

Homenagem ao professor José Roberto Gomes da Silva

Nós, do corpo docente do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade Estácio de Sá, dedicamos este primeiro número do ano de 2009, que inaugura a circulação de nossa revista em formato eletrônico, à memória do professor José Roberto Gomes da Silva.

Consternados, pedimos ao professor Mario Pinto, amigo de longa data de José Roberto, a gentileza de um depoimento pessoal sobre nosso colega. Com suas palavras prestamos nossa homenagem e registramos nossa admiração, respeito e afeto por José Roberto, desaparecido recentemente.

Falar do Zé Roberto é um desafio, pois é algo extremamente simples e, ao mesmo tempo, quase impossível. O Zé era um ser humano no sentido estrito do termo, com paixão, com emoção, com sensibilidade. Era uma pessoa bondosa, mas não “bondosa” não no sentido burocrático ou superficial do termo. Ele era profundamente preocupado em ajudar pessoas, e várias vezes eu o vi deixando de lado suas infinitas atividades para tentar resolver problemas de amigos ou de gente que nem conhecia. Por isso, vivia estressado, pois seus ombros carregavam os problemas de muitos. Curiosamente, era um estressado alegre, sempre com um sorriso colado ao rosto e um semblante que convidava a uma aproximação. Ver o Zé significava ir ao seu encontro e puxar uma prosa, porque ali residia um amigo. Essa é a parte fácil de se falar.

No entanto, o Zé era também um ícone, um símbolo. Por várias vezes ouvi de pessoas com perfil crítico que elas se espelhavam em seu comportamento ético, em sua coragem em desafiar estruturas viciadas, em seu poder de realização e de agregação. Falar sobre essa sensação é muito difícil. Descrever um signo, capaz de englobar conceitos e significados, é tarefa árdua. Posso constatar, contudo, que o Zé recebia de quem o rodeava as projeções de esperança (que todos temos), visto que ele próprio nos fazia acreditar que melhores dias virão, e que o futuro será sempre melhor do que o passado. Nesse ponto, era também um líder, capaz de arrebanhar, pacificamente e sem estardalhaços, a confiança de quem estivesse por perto. Nele, projetávamos a imagem de que ser bom é possível e desejável, e não é coisa para bobos.

Posso assegurar que sou feliz por ter encontrado, em algum momento de minha vida, um Zé. Não um Zé qualquer, mas o José Roberto Gomes da Silva. O Zé revolucionário da paz; o Zé igual à gente, mas sempre um passo adiante; o Zé que acreditava e que nos fazia acreditar; o Zé acolhedor que foi-se ao abraçar todo o mundo.

Fique bem, Zé, e dê-nos a sabedoria para conseguirmos viver sem ter você na sala ao lado, mas dentro de nossa alma.

Mario e amigos.